

CRESCIMENTO DA MOEDA E INFLAÇÃO

Teoria Clássica da Inflação

Em nossa economia, os preços tendem a aumentar com o passar do tempo, e esse aumento no nível dos preços é chamado de inflação. Alguns dos primeiros pensadores da economia desenvolveram a teoria quantitativa da moeda (teoria clássica) para explicar os determinantes de longo prazo do nível de preço e da taxa de inflação.

O Nível de Preços e o Valor da Moeda

O primeiro entendimento sobre inflação é de que ela tem haver mais com o valor da moeda do que com o valor dos bens, que diz respeito ao valor do meio de troca da economia.

Um aumento no nível de preço de algum produto (ou cesta), as pessoas precisam pagar mais, o que significa que houve uma redução no valor da moeda

Oferta de Moeda, Demanda de Moeda e Equilíbrio Monetário

Um fator determinante a respeito do valor da moeda está relacionado na oferta e demanda de algum produto, ou seja, a oferta e demanda da moeda determina o valor da moeda:

- Oferta da Moeda
 - Ao vender títulos em operações de mercado aberto, por exemplo, irá ser trocado por dólares e contrai a oferta de moeda e ao comprar os títulos, expande a oferta de moeda. Além disso, se os dólares foram depositados nos bancos e os bancos os mantiverem como reservas, o multiplicador da moeda entra em ação e as operações de mercado aberto poderão ter um efeito ainda maior sobre a oferta de moeda.

- Demanda de Moeda

- A demanda reflete no quanto as pessoas desejam manter sob a forma líquida, dependendo de vários fatores que influenciam na quantidade demandada da moeda. Por exemplo, a quantidade de moeda corrente que é mantida na carteira depende do seu grau de confiança em cartões de créditos e facilidades de encontrar em um caixa eletrônico.
- Ela é afetada de diversas formas, entretanto a que mais se destaca é a do nível médio dos preços da economia (pessoas retêm a moeda pois ela é um meio de troca), ao usar moeda para comprar os bens e serviços de suas listas de compras, a quantidade de moeda que elas decidiram manter para esse fim depende dos preços dos bens e serviços. Quanto mais elevados forem os preços, mais moeda será exigida em uma transação e mais moeda as pessoas decidiram manter em suas carteiras e contas correntes, ou seja, um elevado nível de preços (um baixo valor da moeda) aumenta a quantidade de moeda demandada.

○

- Equilíbrio

- No longo prazo, o nível geral dos preços se ajusta ao nível em que a demanda de moeda seja igual à oferta de moeda. Se o nível de preços estiverem acima do nível de equilibria as pessoas desejarão ter mais moeda de modo que o nível de preços deve cair para equilibrar a oferta e a demanda de moeda, e se o nível de preços estiver abaixo do nível de equilibria as pessoas desejam manter menos moeda e o nível de preços deve aumentar até equilibrar a oferta e a demanda de moeda. No nível de preços de equilíbrio a quantidade de moeda que as pessoas desejam manter é exatamente igual a quantidade de moeda ofertada .

Os Efeitos de uma Injeção de Moeda

O efeito imediato de uma injeção de moeda é a criação do excesso de oferta de moeda, por exemplo, anteriormente no nível de preço vigente, a economia estava em equilíbrio e as pessoas têm exatamente a quantidade de moeda que desejam ter e após a injeção de moeda, as pessoas possuem mais dólares que desejam ter em suas carteiras, e agora a quantidade de oferta excede a quantidade de moeda demandada.

A Dicotomia Clássica e a Neutralidade Monetária

Segundo Hume, todas as variáveis econômicas devem ser divididas em dois grupos:

- Variáveis Nominais, medidas em unidades monetárias
 - Ex: Renda de produtores, é medido em dólares.
- Variáveis Reais, medidas em unidades físicas
 - Ex: Quantidade total de bens e serviços produzidos.

A aplicação da dicotomia clássica voltada ao preço é um pouco complicada, visto que normalmente os preços na economia são cotados em termos de moeda (variáveis nominais).

Quando comparamos o preço de dois bens quaisquer, por exemplo milho e trigo, podemos dizer que uma saca de milho é equivalente a duas sacas de trigo, ou seja, o preço relativo não é mais medido em moeda, e sim em unidades físicas.

O preço em dólar são variáveis nominais, ao passo que os preços relativos são variáveis reais. Isso traz diversas implicações, por exemplo, o salário real (corrigido pela inflação) é uma variável real porque mede a taxa à qual a economia troca bens e serviços por cada unidade de trabalho, e de forma similar, a taxa de juros real (corrigida pela inflação) é uma variável real pois mede a taxa à qual a economia troca bens e serviços produzidos no dia atual (hoje) por bens e serviços produzidos no futuro.

O Imposto Inflacionário

Quando países usam a criação de moeda como meio de pagar as suas despesas, ocorre a hiperinflação, ao invés de pagar arrecadar impostos para construir estradas ou pagamentos de transferências aos pobres, por exemplo, ele simplesmente emite mais moeda.

Quando o governo aumenta a receita por meio da emissão de moeda, ele está arrecadando um imposto inflacionário, onde ninguém recebe uma cobrança do governo para pagá-lo, entretanto, ele eleva os preços e os dólares na carteira do consumidor perdem o seu valor (que havia anteriormente), portanto o imposto inflacionário é como um imposto sobre todas as pessoas que possuem a moeda.

Efeito Fisher

De acordo com o princípio de neutralidade monetária, o aumento da taxa de crescimento da moeda eleva a taxa de inflação, entretanto, não afeta nenhuma das variáveis reais.

Para entender a relação entre moeda e inflação, é necessário entender as duas taxas:

- Taxa de juros nominal
 - É a taxa de juros da qual se ouve falar no banco, relacionado a rapidez com que a quantidade de dinheiro em sua conta aumentará com o passar do tempo.
- Taxa de juros real
 - Taxa que desconta o efeito da inflação para informar a rapidez com que o poder de compra de sua conta aumentará com o passar do tempo.

Quando é aumentado a taxa de crescimento da moeda, o resultado é um aumento na taxa de inflação e uma elevação na taxa de juros nominal, esse ajuste da taxa de juros nominal à taxa de inflação é chamado de efeito Fisher, que por sua vez estabelece que a taxa de juros nominal se ajusta à inflação esperada.

Queda no Poder Aquisitivo

Quando os preços sobem, cada dólar compra menos bens e serviços, logo a inflação reduz o custo de vida dos consumidores, entretanto ao mesmo tempo os produtores e vendedores (de bens e serviços) recebem mais pelo o que vendem. A inflação não reduz por si só, o poder aquisitivo real das pessoas, pois as pessoas obtêm sua renda pela venda de seus serviços (ex: trabalho) a inflação de renda nada de mãos dadas com a inflação dos preços.

Custos de Menu

Muitas empresas anunciam seus preços e deixam em vigor por anos, o motivo da pouca frequência em que o valor dos preços é alterado se dá pelo fato que há um custo em relação ao ajuste de preço.

Esses custos são chamados de “custo de menu” e incluem custos como:

- Novos preços: Decisão da inclusão de novos preços;
- Impressão: Impressão de novas listas, preços, catálogos;
- Envio: Envio da Impressão (lista, preços e catálogos) para os fornecedores e clientes;
- Divulgação: Anúncio dos novos preços devidos;
- Reclamações: Lidar com o aborrecimento dos clientes com a mudança do preço de um determinado produto.

Distorções Tributárias Induzidas pela inflação

Os impostos, muitas vezes, impostos e incentivos fazem as pessoas alterarem o seu comportamento e optarem por uma alocação menos eficiente dos recursos da economia, e quando há inflação, esses impostos tornam-se problemáticos. Um exemplo disso é como a inflação desestimula a poupança com o tratamento tributário dos ganhos de capital, onde os lucros obtidos da venda de algum ativo por um preço superior ao preço de compra.

Um Custo Especial da Inflação Inesperada : Redistribuições Arbitrárias de Riqueza

A inflação traz um custo adicional quando chega de maneira inesperada, pois redistribui riqueza entre a população de uma maneira distinta, não tendo haver com o mérito ou necessidade, essa distribuição se dá pois muitos empréstimos da economia são especificados em termos de unidade de conta ou moeda).

Há outro fato que contribui para o custo da inflação inesperada, a inflação é especialmente volátil e incerta quando a taxa média de inflação é alta. Se um país seguir uma política monetária de alta inflação, ele terá que arcar não com apenas o custo da alta inflação esperada, mas também com a redistribuição arbitrária de riqueza associada à inflação não esperada.